

## **A TRADUÇÃO LATINO-AMERICANA NO BRASIL E OS SUPLEMENTOS LITERÁRIOS DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX**

CARLA ARAÚJO DE MACÊDO NOGUEIRA<sup>1</sup>; ANDREA CRISTIANE KAHMANN<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – carlamnogueira00@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – ackahmann@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

A história da imprensa e a história da tradução no Brasil têm em sua trajetória os suplementos literários como intersecção. Na mídia impressa da primeira metade do século XX, a presença de apêndices e/ou cadernos adicionais destacavam do restante dos diários as pautas de cultura, sendo estes lugares também um espaço de estreia e de difusão de autores que mais tarde comporiam o cânone da literatura brasileira moderna (NOGUEIRA; ROUCHOU, 2020). Nesse cenário, o presente trabalho busca propor uma análise em específico das traduções literárias veiculadas nesses suplementos, com um olhar atento, sobretudo, para as traduções de textos latino-americanos.

Como ponto de partida, este estudo utiliza o “Suplemento Literario Diretrizes”, da revista semanal carioca Diretrizes, que possui 15 edições digitalizadas na Hemeroteca Digital, da Biblioteca Digital. Entre as edições mensais encontradas do caderno cultural, foi possível encontrar textos traduzidos de diferentes autores, sendo eles: Bernard Shaw, Fiódor Dostoiévski, Nicolás Guillén, Federico García Lorca, Gabriela Mistral, Hernández Catá, entre outros e outras. É interessante notar que um destaque para os textos latino-americanos ocorre antes mesmo do fenômeno editorial conhecido como “boom latino-americano” das décadas de 60 e 70 (BRAGANÇA, 2008), já que o “Suplemento Literario Diretrizes” esteve nas bancas entre os anos 1939 e 1940.

Logo, a partir de análises com abordagens sociológicas e historiográficas da tradução, com aporte da História da Imprensa, esta proposta de pesquisa no âmbito do mestrado acadêmico em Letras, da Universidade Federal de Pelotas, tem como principal função entender o fluxo editorial e de circulação de traduções no contexto político e cultural brasileiro pré-Segunda Guerra Mundial. Além disso, é basilar o intuito de fomento da temática interdisciplinar dentro da área acadêmica, como também salientar a importância para a área das humanidades do registrar e do compreender o passado como forma de interpretar o presente e, assim, melhorar o futuro.

### **2. METODOLOGIA**

A partir do material disponibilizado na Hemeroteca Digital, serão analisados textos de escritores e autores latino-americanos, seus países de origem e a busca por informações mais específicas, como, por exemplo, quem foi o/a tradutor/a da publicação. Por meio de um método indutivo de pesquisa e com o auxílio das teorias da Sociologia da Tradução (DANTAS; PERRUSI, 2023) e da historiografia da tradução, embasada por Lieven D’HULST (2021), será feita, por fim, um trabalho de compreensão dos possíveis aspectos políticos, culturais e econômicos que

motivaram a circulação de tal perfil textual e de traduções circularem na imprensa carioca naquele momento.

Para D'HULST (2021), uma historiografia da tradução ajuda no desenvolvimento de uma “cultura da tradução” e “abre os olhos das estudiosas e estudiosos da tradução de uma forma prática”. Considerando o mapa referencial para os Estudos da Tradução, o mapa de Holmes (HOLMES, 1988 *apud* CHESTERMAN, 2014), esta investigação é entendida como um estudo puro, com caráter descritivo e orientado ao produto. Além disso, é possível compreendê-lo como uma investigação de perfil cultural que trata de questões ideológicas, éticas e históricas da Tradução, segundo CHESTERMAN (2014).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aqui descrita se encontra em cenário inicial de desenvolvimento, tendo sido aprovada em formato germinal de pré-projeto para ingresso no Programa de Pós-Graduação em Letras. A partir de orientações e leituras iniciadas, o enfoque momentâneo é em buscar um levantamento teórico e bibliográfico sobre a circulação de traduções em suplementos literários brasileiros no recorte temporal da primeira metade do século XX, já que naquele momento a tradução já era compreendida como ferramenta fundamental para a construção de uma intelectualidade nacional (WYLER, 2003).

Um levantamento preliminar sobre as produções acadêmicas acerca de Diretrizes mostrou ainda que outros trabalhos foram desenvolvidos sobre o conteúdo significativo da revista para o cenário da imprensa da capital federal daquele momento. Todavia, mas a presença relevante das traduções de textos literários ainda não foi um tema abordado e, por isso, o aprofundamento desse recorte acadêmico de pesquisa inédito se torna ainda mais pertinente.

### 4. CONCLUSÕES

A tradução literária carrega o poder e a responsabilidade de perpetuar hegemonias culturais e políticas, segundo LEFEVERE (2003). Diante disso, compreender os espaços, os momentos históricos e as possíveis motivações do fazer e da disseminação tradutória no Brasil é compreender as possibilidades da literatura como um produto artístico-cultural, que é difusor de regras e normas sociais; ao mesmo tempo que é um motor para a geração de criticidade sobre a realidade social para os seus leitores e leitoras (BESSA; MACHADO, 2024).

Por isso, a proposta de uma dissertação voltada para a análise, sob perspectivas sociológicas e historiográficas, de espaços de publicação de traduções ampliar o olhar dos Estudos da Tradução para as tradições brasileiras sobre o fazer, o consumir e o disseminar tradutório. Ademais, tal visão de estudo é complementar a pesquisas que reivindicam o papel de quebra de barreiras linguísticas e culturais da tradução, em especial para promover uma integração do Brasil com seus vizinhos da América Latina.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESSA, M.; MACHADO, R. Boom e pós-boom e latino-americano: uma análise das estruturas de sentimento a partir de A Casa dos Espíritos de Isabel Allende.

**Temporalidades**, ed. 42, v. 16, n. 2, out. 2024 - abr. 2025, p. 345 – 362. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/temporalidades/article/view/54347/48011>>

BRAGANÇA, M. Entre o boom e o pós-boom: dilemas de uma historiografia literária latino-americana. **Ipotesi**, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, 2009, p. 119-133. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/ipotesi/article/view/19380/10368>>

CHESTERMAN, A. Tradução: Patrícia Rodrigues Costa e Rodrigo D'Avila Braga Silva. O nome e a natureza dos Estudos do Tradutor. **Belas Infiéis**, v. 3, n. 2, p. 33-42, 2014. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <<https://doi.org/10.26512/belasinfiéis.v3.n2.2014.11280>>.

DANTAS, M.; PERRUSI, A. Considerações temporárias sobre um problema permanente: sociologizando a tradução. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 25, 2023, p. 1-36. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/18070337-127858>>

**DIRETRIZES: Política, Economia e Cultura**. Rio de Janeiro, RJ: 1938-1944. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <<https://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/diretrizes/163880>>.

D'HULST, L. Por que e como escrever histórias da tradução?. Tradução: Helena Lúcia Silveira Barbosa e Maria Teresa Mhereb. **Cadernos De Tradução**, Florianópolis, v. 41, n. 2, 2021, p. 479–491. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <<https://doi.org/10.5007/2175-7968.2021.e75706>>.

HEILBRON, J.; SAPIRO, G. Por uma sociologia da tradução: balanço e perspectivas. Tradução: Marta Pragana Dantas e Adriana Cláudia de Sousa Costa. **Graphos**, João Pessoa, v. 11, n. 2, dez 2009. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/graphos/article/view/4354>>.

LEFEVERE, A. **Tradução, reescritura e manipulação da fama literária**. Tradução: Claudia Matos Seligmann. Bauru: Edusc, 2007.

NOGUEIRA, C.; ROUCHOU, J. Aqui, Ali, Acolá...: O espaço das notícias no Suplemento Literário Diretrizes. In: VII Jornada de Iniciação Científica - FACHA, 2020, Rio de Janeiro. **Coletânea de Artigos Apresentados na Jornada de Iniciação Científica de 2020**. Rio de Janeiro: Facha Editora, 2020, p. 135-147. Acessado em 25 ago. 2025. Disponível em .

**Suplemento Literario Diretrizes.** Rio de Janeiro, RJ: 1939-1941. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=175846&pesq=>>.

WOLF, M. A Sociologia da Tradução e sua "Virada Ativista". Tradução: Talita Serpa. **Belas Infiéis**, Brasília, v. 10, n. 4, 2021, p. 01–18. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/31290>.

WYLER, L. **Língua, poetas e bacharéis**: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. Acessado em 28 ago. 2025. Disponível em <https://doi.org/10.7202/011616ar>.